

Intervalos – Parte 1

Tenho visto muitas pessoas fazendo perguntas a respeito de intervalos nos fóruns de discussão e nas comunidades de Teoria Musical no Orkut. Proporcionalmente às perguntas, vejo o número de pessoas ensinando da maneira mais complicada para se aprender: decorando quantos tons tem cada intervalo. Não é raro vermos uma frase como “A terça maior tem 2 tons de diferença, a quarta justa 2 tons e meio...” e assim por diante. Como existem maneiras muito mais fáceis de aprender – e não somente decorar – os intervalos, resolvi escrever esse texto buscando auxiliar os “masoquistas” da Teoria Musical. Pretendo construí-lo em duas partes principais: a primeira, puramente teórica com exemplos e exercícios resolvidos e uma segunda onde tratarei da Percepção dos Intervalos Diatônicos e Cromáticos com exemplos e exercícios em MIDI. Bem, vamos ao que interessa!

Afinal, o que é INTERVALO?

De uma forma bem básica e genérica: Intervalo é a distância entre duas notas.

Ah ta, ótimo... E por que eu tenho que saber isso? Onde vou usar?

Tem que saber porque é um dos “degraus” básicos no estudo da Teoria Musical. Sem saber intervalos, você não saberá formação de acordes e tudo o que vem em seguida. Isso sem contar que, quando você domina a percepção dos intervalos, fica muito mais fácil você tirar um tema, um solo ou outra coisa qualquer de ouvido, e ainda adquire a capacidade de cantar uma partitura a primeira vista, se você tiver uma boa leitura, obviamente.

Ta, já me convenceu...começa a explicar!

Ótimo! A princípio, gosto de dividir os intervalos em dois grupos: os que fazem parte da escala e os que não. Apenas para fins didáticos, vamos usar os termos “bom” para quando estiver dentro da escala e “ruim” para quando estiver fora.

Começemos a classificar os intervalos. Algumas diretrizes são dadas:

1* Conte, a partir da primeira nota, qual o intervalo.

2* Veja se está dentro da escala

Exemplo:

SI – FA#

1* Contando a partir do SI (em números romanos). É importante ressaltar aqui que não se leva em consideração os acidentes:

I – SI

II – DO

III – RE

IV – MI

V – FÁ

Nesse caso, observamos que o FA é a quinta nota depois do SI, portanto, é uma QUINTA.

2* O FA# está dentro da escala de SI?

Aqui basta ver quais são os acidentes de B : FA# - DO# - SOL# - RE# - LA#

Como o FA# pertence à escala de B, temos uma QUINTA "BOA"

Segundo exemplo:

DO – LAb

1* Contando a partir do DO, o LA será a sexta nota

2* LA na escala de C é natural, logo LAb é uma SEXTA "RUIM"

Hmm...certo... mas e agora, eu vou ficar chamando a nota de boa ou ruim sempre?

Não. Como tudo na música, as notas têm uma nomenclatura correta. Vamos vê-la.

Para uma nota "BOA", adotamos o seguinte critério:

Quarta e Quinta são chamadas de **JUSTAS**

Os demais são chamados de **MAIOR**.

Utilizando nosso exemplo acima, SI – FA# seria uma QUINTA JUSTA.

Certo. E quando a nota for "ruim"?


Aí depende de qual intervalo é. Quando um intervalo está meio tom **ACIMA** da escala, o chamamos de **Aumentado**. Quando está meio tom abaixo, muda um pouco: os MAIORES viram **MENORES** e os JUSTOS viram **DIMINUTOS**. Tabela básica (ela sim compensa decorar):


2^a, 3^a, 6^a e 7^a	½ tom acima da escala	AUMENTADO
	Igual a escala	MAIOR
	½ tom abaixo da escala	MENOR
4^a e 5^a	½ tom acima da escala	AUMENTADO
	Igual a escala	JUSTO
	½ tom abaixo da escala	DIMINUTO

No exemplo que tivemos: DO – LAb
LAb está meio tom abaixo da escala (o “correto” seria LA natural). Como é uma sexta e está meio tom ABAIXO da escala, teremos uma SEXTA MENOR.

Tô perdido!

Calma, alguns exercícios resolvem!

 *Resolução:* Temos aqui um intervalo de DO – SOL. Se contarmos, veremos que SOL é a quinta de DO e está dentro da escala. Logo temos uma QUINTA JUSTA!

 *Resolução:* Agora temos DO – Mib. MI é a terça de DO, porém MIB não está na escala de C, está meio tom abaixo. Temos uma TERÇA MENOR!

Tente resolver esses outros exercícios:



Respostas:

7ª Menor

4ª Aumentada

5ª Justa

5ª Diminuta

6ª Aumentada

Hmm, legal...mas e quando a distância entre as notas for maior que 1 oitava?

Ah, bem lembrado. Aí temos o que chamamos de Intervalo Composto. Intervalos Simples estão dentro de uma oitava, Compostos ultrapassam uma oitava.

Dahora...continua!

Ah, vamos falar um pouco sobre inversão de intervalos... Peguemos como exemplo o intervalo DO-FA. É uma Quarta Justa. Se invertermos, teremos FA - DO, uma Quinta Justa. Porém, existem maneiras mais fáceis de se pensar em inversão de intervalos que ficar classificando novamente. É básico e pura Matemática. Aliás, até proponho a fórmula aqui:

$$Inv = 9 - Int_0$$

Onde Inv = Inversão a que se quer chegar
Int₀ = Intervalo Original

Calma, para quem odeia matemática, vamos aos exemplos:

Tenho uma terça. Qual será sua inversão?

R: Simples. $9 - 3 = 6$. Teremos uma SEXTA.

Viu, eu disse que não era complicado! A partir daí, temos uma regrinha para inverter:

MAIOR <=> MENOR

AUMENTADO <=> DIMINUTO

JUSTO PERMANECE O MESMO

Exemplo: Qual é a inversão de uma Sexta menor?

1* $9 - 6 = 3$. Sabemos que é uma terça

2* Menor vira Maior...Portanto teremos uma TERÇA MAIOR!

Simples, não?

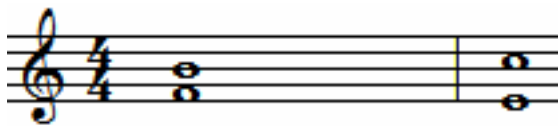
Acabou?

Bem, teoricamente sim, mas eu sempre gosto de chamar a atenção para um intervalo em particular: o TRÍTONO!

Como o próprio nome sugere, é um intervalo de três tons, o mesmo que uma QUARTA AUMENTADA ou uma QUINTA DIMINUTA.

E por que ele é tão importante assim? ↯↯

Simplesmente porque sem ele uma música não tem tensão repouso. Ele é um intervalo de grande instabilidade. Essa instabilidade faz com que a música fique "esperando" por uma conclusão. Toque isso em seu instrumento e perceba:



O FA "pede" para que venha um MI logo em seguida, assim como o SI faz com o DO. Dessa forma sentimos um "ponto final" na música.

O Trítono está presente em toda música Tonal, servindo sempre como criador de tensão, para então ser resolvida. Ele é o responsável por dizer que aquela frase musical acabou.

Bem, acho que deu pra perceber que é bem mais simples do que parece ser, não? Então treine, treine bastante, até ficar tranquilo nesse assunto!